



# Centro de Documentação e Informação

por Antonio Carlos Egypto

O Centro de Documentação e Informação do GTPOS, após um processo de organização física e informatização, tem a satisfação de realizar uma das metas da nossa organização, abrindo seus serviços ao público. Trabalhamos intensamente para viabilizar este Centro, cuja concretização está sendo possível graças ao apoio financeiro da Fundação MacArthur.

Nosso Centro de Documentação e Informação foi sendo montado a partir do trabalho do GTPOS com orientação sexual e prevenção das DST/AIDS. É, portanto, um Centro especializado no tema da Sexualidade Humana, com destaque para as Relações de Gênero, AIDS e temas correlatos, como Infância, Adolescência, Drogas e Mídia.

Constam do nosso acervo, até o momento, 355 títulos diferentes em livros, 134 em manuais, 102 em cartilhas, 92 anais de encontros e congressos nacionais e internacionais, 170 relatórios, aí incluídos pesquisas,

projetos e relatos de trabalhos, 198 apostilas, 156 revistas especializadas, 48 catálogos e 129 vídeos, a maioria didáticos. Disparamos ainda de uma hemeroteca, com pastas temáticas abordando diferentes aspectos da questão Sexual/Aids publicados pela imprensa escrita, revistas gerais com reportagens de interesse na área, além das matérias do GTPOS,

veiculadas pela mídia. Disparamos também de uma quantidade significativa de boletins e publicações de organizações governamentais e não-governamentais brasileiras e internacionais. Um dos materiais interessantes para consulta são um grande número de folhetos e prospectos que tratam da prevenção da AIDS em diversos países e idiomas, o que permite comparar linguagens e estratégias em todo o mundo.

O acervo do Centro de Documentação interessa principalmente aos profissionais e estudantes das áreas de educação e saúde, mas também pode ser

**CDI:  
um novo  
serviço  
do GTPOS**

**CONTINUA NA PÁG.2**

## EDITORIAL

O trabalho do GTPOS nasceu e germinou dentro da escola. Em nosso percurso de 9 anos na área da Orientação Sexual, sempre tivemos o educador como parceiro e acreditamos nele como figura central para o desenvolvimento da Orientação Sexual no contexto escolar.

O Centro de Documentação e Informação, não foi idéia nossa. Originou-se da movimentação de cartas dos próprios educadores, revelando, por um lado, a carência de informação e material com que convivem, e por outro a confirmação da necessidade deste trabalho e sua corajosa determinação em desenvolvê-lo.

A capacitação cuidadosa e consistente do educador empenhado neste trabalho é nossa meta principal, pois sabemos das dificuldades e da responsabilidade que envolvem o tema da sexualidade.

Com o início das atividades do CDI, o GTPOS espera poder aproximar-se ainda mais do educador, contribuindo com informações que possam atender suas necessidades e expectativas.

**Esperamos sua carta ou sua visita!!**

**GTPOS -  
Grupo de Trabalho  
e Pesquisa  
em Orientação  
Sexual**

  
**EVENTOS  
INTERNACIONAIS**

**PRIMEIRAS JORNADAS  
INTERNACIONALES  
SOBRE EDUCACION  
SEXUAL, GÉNERO  
Y CONSTRUCTIVISMO**

10,11,12 Outubro/96  
Tel. 34(22) 603196  
Islas Canarias, Espanha

**VII ENCONTRO  
INTERNACIONAL  
MULHER E SAÚDE**

16 a 20 de Março/97  
Tel. (011) 814-4970  
Fax (011) 813-8578

**VIII CONGRESO  
LATINO-AMERICANO DE  
SEXOLOGIA Y  
EDUCACION SEXUAL**

8 a 11 de Novembro/96  
Local: Intendencia Municipal de  
Montevideo, Uruguai  
Tel. 48 29 51  
Fax 48 10 15

**NACIONAIS**

**II ENCONTRO  
ADOLESCÊNCIA E  
VIOLÊNCIA**

11 a 13 de Outubro/96  
Local: Anfiteatro da  
Fau-USP  
Cidade Universitária  
Tel. (011) 813-8896  
Fax (011) 815-2283

**CURSO: GÉNERO E  
SEXUALIDADE**

12 a 15 de Setembro/96  
Local: Instituto Cajamar  
Tel. (011) 486-9077  
Fax (011) 486-9082

**C A P A**

## Centro de Documentação e Informação

▶ **CONTINUAÇÃO DA CAPA** consultado por pais e adolescentes de modo geral.

Qualquer pessoa interessada pode vir à nossa sede e fazer a consulta que desejar. Alguns materiais podem ser fotocopiados.

Estaremos atendendo também aos interessados em todo o Brasil e mesmo no exterior, que fizerem solicitações por escrito, via correio, fax ou pelo endereço eletrônico.

Enviaremos pelo correio ou e-mail a resposta à solicitação, que pode incluir listagens de materiais e indicações bibliográficas. Para tanto, solicitamos o envio de selos no valor de R\$ 3,00, para cobrir despesas operacionais. Não temos condição de atender pedidos feitos por telefone. Quanto mais claros e específicos forem os pedidos, melhor a nossa possibilidade de atendê-los e maior a chance de se atingir o alvo pretendido.

Na verdade, o que estamos tentando experimentalmente estruturar é um atendimento que o GTPOS já presta há alguns anos aos que nos escrevem dos mais distantes recantos do país. Poder fazer circular a informação e subsidiar trabalhos de pessoas, grupos e entidades, muitas vezes idealistas e abnegadas, que buscam um apoio mais do que necessário, é motivo de grande orgulho para nós e uma das razões que jus-

tificam nossa existência.

Aproveitamos este espaço para agradecer a todos os que têm contribuído para tornar o acervo do Centro de Documentação e Informação tão rico e variado. São diversas editoras, autores de livros e outros materiais que nos enviam seus trabalhos publicados e muitas organizações afins, tanto governamentais como ONG's, que nos remetem regularmente suas publicações. O CDI vai continuar crescendo e se atualizando, para ser um subsídio efetivo para os trabalhos que são desenvolvidos na orientação sexual e prevenção das DST/AIDS, além de esclarecer ao público interessado em algum aspecto da Sexualidade Humana, seja para seus estudos e pesquisas, seja para seu auto-conhecimento.

**O CDI  
opera  
no sistema  
MICRO ISIS**

**ATENDIMENTO DO CDI**

**Rua Monte Aprazível, 143  
Vila Nova Conceição, São Paulo- SP  
Fax (011) 822.2174**

**Endereço eletrônico:**

**gtpos@eu.ansp.br.**

**Horários:**

**Segunda-feira: das 9h30 às 12h30**

**Terça, quarta e sexta-feira:  
das 13h30 às 17h30**

**S I M P Ó S I O**

## Orientação Sexual: um imperativo e uma possibilidade

*Maria Rosa da Silva*

O GTPOS e a Casa do Psicólogo, realizaram nos dias 24 e 25 de maio p.p. um Simpósio sobre o trabalho de Orientação Sexual, com temas enfocando aspectos variados da questão:

- A implantação da Orientação Sexual nas escolas e suas implicações legais e práticas.
- A metodologia de trabalho em Orientação Sexual.
- Avaliação de projetos sobre sexualidade.

■ Parceria Saúde/Educação em projetos de sexualidade.

■ Aids - Concepções de prevenção.

O evento contou com participantes da cidade de São Paulo, do interior e de outros estados. Profissionais das áreas de educação e saúde presentes, participaram com interesse, apresentando questões e procurando os conferencistas nos intervalos. A possibilidade de intercâmbio entre o GTPOS e alguns desses profissionais, iniciada neste Simpósio, abre novas perspectivas e fortalece o trabalho nesta área.

# Abuso sexual: a morte existencial do encontro

por Cordélia de Souza Castelo Branco

A escola encontra diversas dificuldades quando realiza trabalhos na área da Orientação Sexual. Dentre elas, denúncias ou notícias de abusos e violências sexuais cometidos contra os alunos.

Este texto aborda aspectos da dinâmica psíquica existente entre os envolvidos no abuso sexual.

A adolescência é um período de vida marcado por mudanças físicas, emocionais e sociais que todo o tempo se intercomunicam promovendo mudanças entre si.

A sexualidade é um aspecto que transitará com maior ou menor tranqüilidade na vida do adolescente, segundo o que foi vivido até esse momento.

Para a família, a adolescência é muitas vezes o sinal de que a sexualidade chegou para o/a filho/a. Esse é o momento que remete os pais/familiares ao medo de que a vida sexual do adolescente tenha início e junto com isso, venha a gravidez.

Rapazes e moças ainda recebem tratamento diferente nessa questão. Comumente, o rapaz não só está autorizado a viver sua sexualidade como é pressionado a fazê-lo. Poder-se-ia dizer que chega a ser abandonado em seus sentimentos e dúvidas.

Em contrapartida, a adolescente é coberta de alertas que indicam a gravidez como o passaporte para a rua. A jovem pode ser vista como tentadora para o homem com quem convive (pai, padrasto, namorado da mãe, avô, tio ou irmão) e ao mesmo tempo, como rival para sua genitora ou outra mulher adulta de suas relações. Os adultos em torno da adolescente passam a ser aqueles a quem ela deve temer e não poder contar, ao invés de serem o ponto de referência e de apoio que possibilitaria que a passagem do jovem à vida adulta fosse a melhor possível.

A respeito do abusador sexual, encontramos dados pulverizados em organizações que atendem demandas específicas dessa

natureza. Entretanto, ainda que dispersas, existem informações comuns no mínimo preocupantes:

1º o abuso sexual é cometido quase que totalmente por homens.

2º a maioria desses homens são da família da vítima.

3º as vítimas são, em sua quase totalidade, crianças ou adolescentes do sexo feminino.

**Podemos tentar compreender essas informações à luz das relações de gênero.**

Nancy Chodorow, em seu livro "Psicanálise da Maternidade" explica a inexistência do envolvimento do homem no espaço do privado: "...as mulheres como mães (e os homens como não-mães) produzem filhos homens cujas capacidades e necessidades maternantes têm sido sistematicamente reduzidas e reprimidas".

Ora, se não há o reconhecimento no mundo afetivo e psíquico do homem de sua presença e co-autoria na gestão do que ocorre no lar, não desempenhará, por exemplo, o papel de "cuidador" da prole. Em contrapartida, o homem acaba desempenhando papéis como o de "macho" que o restringe à vivência do comportamento sexual ou o de "dono" porque provê o sustento da casa.

Enquanto "dono", dispõe das pessoas e objetos sempre que julgue de sua necessidade. Neste sentido, o homem provavelmente não se reconhece *agressor* sexual e sim, senhor de sua filha adolescente com quem terá as práticas sexuais para satisfação de suas vontades. Se o homem não paternou a filha, não terá com ela uma relação de pai. Terá sim a relação dono-objeto, macho-fêmea.

Provavelmente, o que se quer aqui é marcar o objeto/mulher da família, cujo dono é o homem, não com o ferro usado no gado, mas com o ferro simbólico que é o falo.

Na outra ponta da relação triangular, encontra-se a mãe ou

**A maioria dos casos de abuso sexual ocorre dentro da família**



**CAPACITAÇÃO INICIAL PARA O TRABALHO DE ORIENTAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES**  
04, 05 e 06 de Outubro/96

**CAPACITAÇÃO INICIAL PARA O TRABALHO DE ORIENTAÇÃO SEXUAL COM CRIANÇAS**  
25 e 26 de Outubro/96

Inscrições pelos telefones:  
(011) 822.8249  
ou (011) 822.2174

## BOLETIM GTPOS

é uma publicação trimestral do GTPOS - Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual  
Rua Monte Aprazível, 143  
Vila Nova Conceição  
04513-030 São Paulo/SP - Brasil  
Fone (011) 822.8249  
Fax (011) 822.2174

### EQUIPE DO GTPOS:

**Presidente de Honra:**

Marta Suplicy

**Presidente:**

José Luiz Brant de Carvalho

**Vice-Presidente:**

Ivone do Canto Almeida

Antonio Carlos Egypto, Cordélia de Souza

Castelo Branco, Dalva Taveira Menocci,

Elisabeth Bahia Figueiredo, Elisabeth Maria

Vieira Gonçalves, Francisca Vieitas

Vergueiro Vonk, Maria Aparecida Barbirato,

Maria Cecília Pereira da Silva,

Maria Cristina Machado da Costa, Maria

Cristina Domingues Pinto, Maria da Glória

Camargo Macruz, Maria Rosa da Silva,

Ricardo de Castro e Silva, Rosângela Maria

Rigo, Sílvia Duarte Bock e Yara Sayão.

**Secretaria:** Lane Ferreira Magalhães, Maria

de Fátima Bezerra Costa Porto

**Coordenação Editorial:**

Francisca Vieitas Vergueiro Vonk

**Colaboraram nesta edição:** Antonio Carlos

Egypto, Cordélia de Souza Castelo Branco,

Elisabeth Maria Vieira Gonçalves,

Maria Cecília Pereira da Silva e

Maria Rosa da Silva.

**Bibliotecária responsável:** Clara A. M.

Ruggiero (CRB - 8 n. 5571)

**Apoio:** Fundação MacArthur

**Jornalista responsável:** Nelma de Fátima

Firmiano (MTB 13582)

**Direção de Arte:** Moema Kuyumjian

**Tiragem:** 6.000 exemplares

## **Abuso sexual: a morte existencial do encontro**

### **ESPAÇO DO EDUCADOR**

#### **Da escolha do tema ao envolvimento com o trabalho**

O trabalho de Orientação Sexual parte de um levantamento com os alunos de temas a serem trabalhados, entre os quais eles elegem prioritários.

Em uma pesquisa realizada em nossa escola, constatamos que os alunos sugeriram mais de 40 assuntos.

Os temas mais votados nos 20 grupos (escolha múltipla) foram:

- ◆ gravidez na adolescência: 16 grupos
- ◆ aborto: 16 grupos
- ◆ AIDS e DST: 15 grupos
- ◆ anticoncepcionais: 14 grupos
- ◆ virgindade: 14 grupos
- ◆ homossexualidade: 13 grupos

Analisando as escolhas mais comuns, observamos que praticamente todos os temas escolhidos revelam preocupações com as consequências da prática sexual num sentido mais genérico e um tanto distante da sua realidade vivencial imediata. São temas que poderiam ser abordados de forma teórica e impessoal e que os alunos imaginam que constituam o “objetivo” de um trabalho preventivo em Orientação Sexual.

Com o decor-

rer do trabalho observamos que, à medida em que eles vão se envolvendo com as dinâmicas e as discussões, aparecem os temas mais próximos à sua realidade, como os medos, as fantasias, as dificuldades quanto a como e quando tomar a iniciativa na relação sexual, como abordar o assunto com a família, o que é “normal”, como é a primeira relação sexual, se dói, o que é o orgasmo, significado e problemas da masturbação, etc.

Estas constatações nos apontam para o valor deste trabalho, uma vez que mostram que o próprio processo vai deixando os alunos mais à vontade, com coragem e condições para se expor e enfrentar suas reais necessidades. Portanto, o que torna a Orientação Sexual significativa para os adolescentes é o próprio fato dela existir, inserida no cotidiano escolar com abertura para que venham à tona os seus conflitos, as suas angústias, as suas curiosidades e que tudo isto será tratado de uma maneira natural e de forma a integrar-se no seu desenvolvimento pessoal e social.

por  
**Helena Albertani**  
Colégio Santa Maria  
São Paulo

**O abuso sexual traz graves sequelas físicas e emocionais**

▶ **CONTINUAÇÃO DA PÁG. 3** alguma outra mulher adulta que também participa dessa situação. Sua resposta ao abuso sexual dependerá da construção de sua sexualidade.

Uma mulher com a vida sexual desprazerosa, indesejável, muito provavelmente encontra no abuso sexual cometido à jovem a oportunidade de safar-se dos atos sexuais. Ser “trocada” pela mulher mais jovem, neste caso, provavelmente traz um alívio.

Outras mulheres, ao contrário, podem vivenciar raivas, invejas e competições na relação com a jovem, desamparando-a e até culpando-a pela ocorrência do abuso sexual.

Todo esse quadro promove um ambiente muito desfavorável para a construção da sexualidade da adolescente, visto que as relações existentes são ameaçadoras e destituídas do afeto necessário a sua saúde mental.

Embora essas incursões nos ajudem a entender a dinâmica existente nessa questão, fica a indagação do por quê tanto esse homem agressor quanto a mulher adulta (um dos vértices desse triângulo perverso), não interrompem essa relação ao se confrontarem com a dor da jovem ou da criança, explicitada em palavras ou nas graves sequelas físicas e emocionais.

Ou ainda, porque o conjunto da sociedade, sabedora de fatos como esse, não faz denúncias ou porque não se organiza para romper com barbáries como essa.

Ainda que sabendo da trama emocional presente, porque não interferimos para estancar a dor de quem tem menos poder de romper com essa situação? Por que não nos solidarizamos?

Talvez porque preferimos imagens virtuais do que o confronto com realidades que nos coloquem diante de nós mesmos, delatando que os agressores estão aqui, dentro de cada um e não fora de nós como provavelmente suportaríamos.

O mundo moderno tem pavor de viver a dor. Contudo, a assepsia dos sentimentos varre junto consigo a possibilidade de felicidade.